

**ATA DA 4ª SESSÃO ORDINÁRIA  
EM 22 DE MARÇO DE 2006**

PRESIDENTE : EXMO. SR. MINISTRO FRANCISCO FALCÃO  
SUBPROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA: EXMO. SR. DR. JOSÉ EDUARDO DE SANTANA  
SECRETÁRIA : Bela. ZILDA CAROLINA VÉRAS RIBEIRO DE SOUZA

Às 14:00 horas, presentes os Exmos(as). Srs(as). Ministros(as) FRANCISCO PEÇANHA MARTINS, JOSÉ DELGADO, ELIANA CALMON, LUIZ FUX, JOÃO OTÁVIO DE NORONHA, TEORI ALBINO ZAVASCKI, CASTRO MEIRA e DENISE ARRUDA, foi aberta a sessão. Lida e não impugnada, foi aprovada a ata da sessão anterior.

**QUESTÃO DE ORDEM ESPECIAL**

**O SR. MINISTRO FRANCISCO FALCÃO (PRESIDENTE):** Srs. Ministros, submeto à apreciação dos eminentes Pares a sugestão da Sra. Ministra Eliana Calmon no sentido de que, em vez de 14 horas, comecemos o horário das sessões às 13 horas a partir da próxima sessão, que será no dia 26/04/2006.

**O SR. MINISTRO FRANCISCO PEÇANHA MARTINS:** Sr. Presidente, não vou opinar. Creio que o horário das 14 horas já ficou consagrado. Sou sempre pela extensão, ou seja, em vez de acabarmos às 18 horas, acabamos às 19 ou 20 horas.

**A SRA. MINISTRA ELIANA CALMON:** De acordo (sem explicitação).

**O SR. MINISTRO LUIZ FUX:** De acordo (sem explicitação).

**O SR. MINISTRO JOÃO OTÁVIO DE NORONHA:** De acordo (sem explicitação).

**O SR. MINISTRO TEORI ALBINO ZAVASCKI:** De acordo (sem explicitação).

**O SR. MINISTRO CASTRO MEIRA:** De acordo (sem explicitação).

**A SRA. MINISTRA DENISE ARRUDA:** De acordo (sem explicitação).

**Decisão**

A Seção, por unanimidade, por sugestão da Sra. Ministra Eliana Calmon, decidiu que, a partir da próxima sessão, marcada para o dia 26.04.2006 do calendário, as sessões terão início às 13 horas. Ausente, ocasionalmente, o Sr. Ministro José Delgado.

**PALAVRAS**

**O SR. MINISTRO FRANCISCO FALCÃO (PRESIDENTE):** Srs. Ministros, esta é a última sessão do Sr. Ministro Francisco Peçanha Martins na Primeira Seção. S. Exa. assumirá, no próximo dia 5 de abril, ao lado do eminente Ministro Raphael de Barros Monteiro Filho, a Vice-Presidência desta Corte.

Ambos são Magistrados de carreira e filhos de Magistrados de carreira. Raphael de Barros Monteiro, pai do Sr. Ministro Barros Monteiro, foi Ministro do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal Superior Eleitoral, do qual foi Vice-Presidente do então Presidente Djaci Alves Falcão; e Álvaro Peçanha Martins - Juiz Federal da 1º Vara da Bahia - até 04 de dezembro de 1969, quando passou a integrar o Tribunal Federal de Recursos, do qual foi Presidente e tido por todos como um dos mais eminentes Juizes que ocupou aquela Corte de Justiça.

V. Exa., Ministro Francisco Peçanha Martins, honra a trajetória de seu pai e, nessa Seção, deixará a sua marca como Juiz modelar.

Que Deus o ilumine na sua nova caminhada.



Fiz questão de fazer essa homenagem na presença do advogado Aldir Passarinho que também integrou o Tribunal Federal de Recursos.

**O SR. MINISTRO JOÃO OTÁVIO DE NORONHA:** Sr. Presidente, gostaria de aderir e dizer ao eminente Ministro Francisco Peçanha Martins da felicidade que tivemos de elegê-lo Vice-Presidente desta Corte. Friso que na Vice-Presidência V. Exa. terá uma oportunidade ímpar de sempre decidir monocraticamente, embora não precise invocar o art. 557.

De sorte que a eleição dos ilustres Ministros Raphael de Barros Monteiro e Francisco Peçanha Martins engrandece muito a administração desta Corte e gostaria de dizer que sentiremos falta não apenas da divergência na Seção, mas sobretudo porque teremos o fim da famosa batalha baiana, entre o Ministro Francisco Peçanha Martins e a Ministra Eliana Calmon. Temo pelo tédio que poderá tomar conta da Segunda Turma. Desejo-lhe toda felicidade.

**O SR. MINISTRO JOSÉ DELGADO:** Sr. Presidente, como Vice-Decano da Seção, não posso deixar de, neste momento, manifestar minha alegria pela eleição do eminente Ministro Francisco Peçanha Martins para o cargo de Vice- Presidente deste Tribunal.

Faço esta homenagem, envolvido por emoções de amizade, de respeito e de profunda admiração. Amizade que representa uma continuidade daquela que me foi dedicada pelo seu saudoso pai, Álvaro Peçanha Martins, quando era Juiz Federal e também pelas considerações que S. Exa. fez em relação à minha pessoa, das quais ainda hoje sou grato.

Respeito pela criatura humana que é Francisco Peçanha Martins, hoje Peçanha Filho, e admiração intensa pelo grande jurista que é, sempre com os pensamentos voltados não só para o presente, mas para o futuro, não sendo amarrado aos ditames da lei; muito pelo contrário, S. Exa. sempre gosta de ver na lei aquela mensagem que está implícita em benefício do cidadão.

O Ministro Francisco Peçanha Martins, que em breve, se Deus quiser, assumirá a Vice-Presidência desta Casa, irá fazê-lo apoiado numa experiência muito profunda, plantada não somente na nobre função do exercício da advocacia desde 1961, como também como consultor jurídico da Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia, advogado combatente da Petrobras durante muitos anos, Membro do Conselho de Advogados do Brasil, seção da Bahia, e do Conselho Federal da OAB; professor de introdução de Direito Civil, diretor de divulgação de ensino do Centro Acadêmico Rui Barbosa, vice-presidente da União dos Estudantes da Bahia, delegado da UEB no Congresso da União Nacional dos Estudantes, estagiário junto à Procuradoria-Regional do Trabalho da 5ª Região e oficial de Gabinete da Secretaria da Justiça.

Neste Tribunal, S. Exa. já passou por todos os cargos de Presidente de Turma e de Seção; membro integrante do Conselho de Justiça Federal, do Conselho da Administração, do Tribunal Superior Eleitoral, Diretor da Revista e, por último, Decano desta Seção para muita honra de todos os seus integrantes.

Concluo minha manifestação, dizendo que o Sr. Ministro Francisco Peçanha Martins continua a honrar não somente a tradição que herdou, mas também a Magistratura da qual S. Exa. faz parte.

Que Deus proteja V. Exa., Sr. Ministro Francisco Peçanha Martins, e que continue a lançar sobre seus caminhos aquela bênção tão benfazeja e que tanta alegria traz à sua família, inclusive, aos seus netos.

**A SRA. MINISTRA ELIANA CALMON:** Sr. Presidente, na realidade, sentirei muita falta do meu colega, amigo e padrinho. S. Exa. é tudo isso para mim, mas estará na Vice-Presidência e, tenho certeza, exercerá o cargo muito bem, porque o conheci como um excelente administrador e apaziguador de conflitos quando era ainda Juíza de Primeiro Grau na Bahia, e S. Exa. era advogado da Petrobras.



De forma que a atuação do Sr. Ministro Francisco Peçanha Martins na Vice-Presidência, a meu ver, será muito importante neste Tribunal, especialmente neste momento conturbado que nós, do Poder Judiciário, atravessamos. Creio que será uma atuação muito significativa.

Por isso, abro mão deste meu sentimento de perda para me voltar ao entendimento de que S. Exa. se sairá melhor no desempenho da atividade administrativa do Tribunal.

**O SR. MINISTRO LUIZ FUX:** Sr. Presidente, neste momento, não há liturgia nem sequer protocolo. Se calcularmos, suplicaremos para que passe a proposta de aposentadoria aos 75 anos; mas, se assim não ocorrer, hoje talvez seja a última sessão de julgamento do Sr. Ministro Francisco Peçanha Martins.

Quando era estudante, sempre aprendi que a distinção entre um juiz e um advogado estava na razão e na emoção, que é emanante à atividade do advogado a emoção e sua paixão pela causa; e ao juiz, a razão exatamente pela necessidade de intermediação dos conflitos e da ponderação de todos os valores, por isso a racionalidade do magistrado.

Neste Tribunal, conheci um juiz que, além da razão, sobrepunha sua emoção e sua combatividade.

Sr. Ministro Francisco Peçanha Martins, para mim também foi uma grande honra poder co-participar nos julgamentos com V. Exa., que deixa um rastro de combatividade e, acima de tudo, admiração.

**O SR. MINISTRO TEORI ALBINO ZAVASCKI:** Sr. Presidente, também gostaria de manifestar ao Sr. Ministro Francisco Peçanha Martins meus sinceros votos de que tenha felicidades no novo posto. Já manifestei a S. Exa. particularmente a admiração que sinto e a falta que fará a todos nós.

**O SR. MINISTRO TEORI ALBINO ZAVASCKI:** Especialmente, uma grande virtude do Sr. Ministro Francisco Peçanha Martins é que, nos atropelos de nossas correrias, às vezes não enaltecemos suficientemente a virtude de debater com profundidade os assuntos. É lamentável que não possamos seguir esse exemplo do Sr. Ministro Francisco Peçanha Martins, de cumprir nosso papel, examinando profundamente os assuntos que existem nesta Seção. Infelizmente, sabemos que temos de fazer opção entre quantidade e qualidade, e o eminente Ministro sempre optou pela qualidade. Esse exemplo S. Exa. nos deixará.

**O SR. MINISTRO CASTRO MEIRA:** Sr. Presidente, também gostaria de associar-me às palavras dos eminentes Colegas.

Tive a felicidade de conhecer primeiro o Sr. Ministro Aldo Peçanha Martins, que era uma referência na Seção Judiciária da Bahia, e, quando ali tomei posse em 1976, há trinta anos, tive a oportunidade e a grata satisfação de conhecer o Sr. Ministro Francisco Peçanha Martins, o então advogado da Petrobras, que, já naquela época, era afeito às longas discussões sobre temas jurídicos. Ali se travava grandes polêmicas, especialmente com seu ex adversus, o advogado Gilberto Pedreira. Passamos por muitos caminhos coincidentes, por exemplo, pelo Centro Acadêmico Ruy Barbosa da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia, onde também exerci um cargo de direção; posteriormente, tive a felicidade de reencontrá-lo nesta Casa. De certo modo, S. Exa. muito contribuiu para estar presente neste Tribunal, com seu fácil relacionamento com os Srs. Ministros desta Corte Superior.

Houve também outras coincidências, como os mesmos professores do curso de mestrado, a exemplo do professor Orlando Gomes, Antônio Varela e outros tantos. Para mim é uma grande satisfação vê-lo agora galgar a Vice-Presidência, mas ao mesmo tempo lamento sua ausência na Turma, porque, como bem disse o Sr. Ministro Teori Albino Zavascki, S. Exa. é uma pessoa sempre atenta, que procura levar as questões jurídicas aos seus últimos limites na discussão, até mesmo a raízes sociológicas, como demonstrou na sessão de ontem. De tal modo que quero



cumprimentar mais uma vez S. Exa., dar parabéns pela sua atuação como Juiz e desejar felicidades nesse novo encargo que lhe é confiado pelo Superior Tribunal de Justiça.

**A SRA. MINISTRA DENISE ARRUDA:** Sr. Presidente, gostaria de dizer algumas palavras ao Sr. Ministro Francisco Peçanha Martins, da grande falta que sentirei de S. Exa. nesta Seção.

Conheci V. Exa. integrando esta Casa, mas o conhecimento e a simpatia pessoal, a grande cultura jurídica e o caráter combativo da atuação de V. Exa. também como Magistrado, defendendo intransigentemente pontos de vista, fez-me admirá-lo muito mais.

Sentirei muita falta da presença, do bom humor e da simpatia de V. Exa. - como já disse - mas devo externar, publicamente, o meu respeito e a minha admiração pelo jurista que é e pelo Magistrado exemplar que constatei ser.

Desejo a V. Exa. sucesso nas novas atribuições, e tenho a certeza de que as exercerá com a mesma capacidade que teve como Ministro da Segunda Turma e desta Primeira Seção.

Sentirei muitas saudades, Ministro Francisco Peçanha Martins.

**O SR. ALDIR GUIMARÃES PASSARINHO (ADVOGADO):** Sr. Presidente, Srs. Ministros, antes de associar-me às homenagens justamente prestadas ao ilustre Ministro Francisco Peçanha Martins, desejo fazer uma homenagem à Sra. Ministra Eliana Calmon, por ter, muito justamente, recebido, há pouco tempo, uma titularidade pela excelência dos trabalhos de S. Exa. como Juíza - homenagem esta não sei se antes prestada, nesta Corte, mas, de minha parte, faço-a agora e com muito prazer, pela justeza com que foi prestada à excelência de mulher Juíza.

Com relação ao Sr. Ministro Peçanha Martins, um vínculo muito estreito, como, de certo modo, prende-me ao ilustre Presidente desta Seção, o Sr. Ministro Francisco Falcão, por ter sido Colega, no Tribunal Federal de Recursos - grande Tribunal que foi extinto - do seu pai, o Sr. Ministro Álvaro Peçanha Martins, que, a todos conquistava pela simpatia e bom humor - sem a característica mais ampla de seu filho, mais avaro nas risadas.

Associo-me, com prazer, a essa manifestação a S. Exa., que é, realmente, um grande Juiz pela prudência, equilíbrio e obstinação pela prevalência de pontos de vista quando pensa - e sempre pensa, naturalmente - justos. Essa é uma característica que consagra o Magistrado e traz o valor do Advogado que, durante muito tempo foi, com a moção a que se referiu o Sr. Ministro Luiz Fux ainda há pouco: S. Exa. traz muito o lado bom da Advocacia à vida de Magistrado.

Cumprimento-o pela nova investidura e sei que, mais uma vez, nessas novas funções, honrará e abrilhantará este Tribunal.

Meus parabéns, Ministro Francisco Peçanha Martins.

**O SR. JOSÉ EDUARDO DE SANTANA (SUBPROCURADOR):** Sr. Presidente, Srs. Ministros, nobre Advogado, desejo também associar-me, em nome do Ministério Público Federal, a essas palavras justíssimas em homenagem ao Sr. Ministro Francisco Peçanha Martins, o qual conheci há quase cinco anos, quando comecei a atuar nesta Corte.

Vindo da iniciativa privada, ocupando uma vaga na Ordem dos Advogados do Brasil, S. Exa., que também foi Professor dotado de espírito público inabalável, coragem pessoal e inteligente firmeza na defesa de convicções pessoais e de conhecimento aprofundado do Direito tem, ao longo desses quase cinco anos de conhecimento, nos impressionado bastante e nos deixado satisfeitos ao vê-lo apreciar as causas, pois sabemos que está fazendo, realmente, com a profundidade que os casos exigem, como já foi bem lembrado.



Desejamos, como já dito, que S. Exa., no novo cargo, possa continuar comprometido com o direito e com a Justiça no exercício dessas novas responsabilidades.

**O SR. MINISTRO FRANCISCO PEÇANHA MARTINS:** Sr. Presidente, Srs. Ministros, nobre advogado Aldir Passarinho, meus senhores, minhas senhoras, funcionários, não posso dizer que tenha sido muito árdua minha longa caminhada na vida.

Disse-lhes, quando escolhido para a Vice-Presidência - por coincidência, naquele dia aniversariava meu pai - que venho trilhando os caminhos que ele me pavimentou, buscando, ao seguir o seu exemplo, cumprir meus deveres.

Abracei o Direito por vocação. Tenho dito que nasci na casa de um homem público, de um político e, desde cedo, me empolguei pela causa pública. Por isso me foi fácil, seguindo-lhe os passos, chegar à magistratura e nela, com gosto, exercer nobre missão de julgar meus semelhantes.

Devo dizer-lhes que, nos quinze anos que aqui estou, desempenhei prazerosamente a função. Tenho gosto, sim, pela polêmica, pela discussão, pela conversa, pelo diálogo, sobretudo quando se travam no debate de idéias em favor da comunidade. Não podemos fugir ao nosso DNA e às nossas vocações. No exercício delas, volto a dizer-lhes, tenho sido feliz, porque fiz o que quis, procurando sempre fazer o melhor na medida das minhas forças.

Nesta Seção, encontrei amigos antigos, que já a deixaram, e amigos novos que fiz. Enfim, tem sido sempre um aprendizado constante estar aqui discutindo, fazendo o Direito e aplicando-o às pessoas. É com saudade, podem crer, que hoje dela me despeço. Quem sabe, se puder, retornarei se forças tiver.

Agradeço a todos a bondade das palavras e os apertos junto ao peito, ao coração. Estejam todos certos de que os tenho na melhor conta e, sobretudo, reverenciando essa amizade que fiz.

Obrigado.

**O SR. JOÃO LEAL JÚNIOR (ADVOGADO):** Sr. Presidente, Sras. Ministras e Srs. Ministros, peço autorização para prestar uma homenagem póstuma ao Sr. Ministro Domingos Franciulli Netto, que nos deixou recentemente.

Minha homenagem prende-se ao fato de termos na infância, no primário, estudado juntos em São Paulo, no Liceu Coração de Jesus, e posteriormente no Colégio Arquidiocesano, onde fizemos o curso colegial. Na idade madura, encontramos-nos, S. Exa. como Juiz no interior de São Paulo, na cidade de Auriflora, e, depois, já na velhice, deparamo-nos neste Tribunal.

Sr. Presidente, quero, se possível, que V. Exa. comunique à família do extinto os nossos votos de pesar pelo falecimento e pela perda desse extraordinário magistrado.

Um fato triste e um fato alegre: quero estender as minhas homenagens ao Sr. Ministro Francisco Peçanha Martins pela sua assunção à Vice-Presidência desta Casa e lembrar que S. Exa. é um dos magistrados que jamais esqueceu da condição de advogado. Lamentavelmente, temos encontrado na magistratura boa parte de magistrados que se esquece que, antes de tudo, foram advogados.

Encerrou-se a sessão às 20h15min, tendo sido julgados 198 processos, ficando o julgamento dos demais feitos adiado para a próxima sessão.

Brasília, 22 de março de 2006.

MINISTRO FRANCISCO FALCÃO  
Presidente da sessão

ZILDA CAROLINA VÉRAS RIBEIRO DE SOUZA  
Secretária



<http://bdjur.stj.gov.br>